

Estimativas e Tendências Mundiais do Trabalho Infantil 2000-2012

Perguntas e Respostas



Bureau
international
do Trabalho

O que é este Relatório da OIT “Medir o progresso na Luta contra o Trabalho Infantil”?

- Este Relatório diz respeito à quarta e última estimativa e análise das tendências sobre o trabalho infantil, publicado no âmbito do Programa Internacional da OIT para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), 4 anos após a publicação das estimativas anteriores. O relatório contém as novas estimativas mundiais para identificação das tendências verificadas entre 2000 a 2012 e define algumas prioridades para o futuro, sobre a meta internacional de se eliminar as piores formas de trabalho infantil até 2016. O Relatório fornece ainda contribuições para a Conferência Global sobre Trabalho Infantil realizada em Brasília em Outubro de 2013.

O que significa “trabalho infantil”, “piores formas” e “trabalho perigoso”?

- A expressão “trabalho infantil” refere-se ao trabalho realizado por crianças com idade inferior à idade legal para trabalhar, nos termos da Convenção n.º 138 sobre a Idade Mínima para Acesso ao Emprego, 1973, assim como às “piores formas” de trabalho infantil definidas pela Convenção n.º 182 sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999.
- A expressão “piores formas de trabalho infantil” compreende os seguintes conceitos: (a) escravidão e trabalho forçado, incluindo o tráfico de crianças e o recrutamento forçado para conflitos armados; (b) a utilização de crianças na prostituição e na pornografia; (c) a utilização de crianças em atividades ilícitas; e (d) qualquer atividade ou trabalho realizado por crianças que, pela sua natureza ou condição, possa prejudicar ou colocar em perigo a

sua saúde, segurança ou desenvolvimento moral – freqüentemente referido como “trabalho perigoso”.

- Em resumo, o “trabalho perigoso”, considerado como semelhante às “piores formas de trabalho infantil”, constitui uma parte do “trabalho infantil”, e esse é, por sua vez, uma parte das crianças usadas em “atividade econômica” (ou “crianças em situação de emprego”).
- Para a explicação pormenorizada dos conceitos e definições estatísticas e da metodologia utilizada, consultar o Anexo ao Relatório e a publicação *Global Child Labour Trends 2008 to 2012*.

O que mostram as novas estimativas sobre o trabalho infantil?

- Em todo o mundo, existem 264 milhões de crianças de 5-17 anos em situação de emprego. Dos quais, **168 milhões estão em situação de trabalho infantil**, o que representa cerca de 11 por cento da população mundial de crianças neste grupo etário.
- Cerca de metade de todas as crianças em situação de trabalho infantil, **85 milhões** em termos absolutos, encontram-se ocupadas no **trabalho perigoso**, com risco direto à sua saúde, segurança e desenvolvimento moral.

Quais são as tendências mais significativas no período 2000-2012?

- Os números sobre a situação global do trabalho infantil do final do período de 2012 mostra que existem cerca de 78 milhões a menos de crianças em situação de trabalho infantil, do que no período de 2000 (246 milhões): **uma redução de cerca de um terço**.
- O número de crianças em **trabalho perigoso**, o que compreende, de longe, a maior parcela de crianças utilizadas nas piores formas de trabalho infantil,

foi **reduzido a metade**, durante este período de 12 anos, de 171 para 85 milhões. Relativamente ao grupo mais jovem (5-14 anos), o número de crianças em trabalho perigoso diminuiu de modo ainda mais significativo, de 111 para 38 milhões.

- Os últimos resultados mostram que estamos no bom caminho. A diminuição do trabalho infantil foi especialmente acentuada durante o quadriênio mais recente (**2008-2012**); tanto o número de crianças em situação de trabalho infantil (de 215 para 168 milhões), quanto número de crianças em trabalho perigoso (de 115 para 85 milhões).

Estes valores significam que a meta de eliminação das piores formas de trabalho infantil até 2016 pode ser atingida?

- Infelizmente, as últimas estimativas tornam claro que um mundo sem trabalho infantil está ainda muito longe. Mesmo que o ritmo atual tenha sido melhorado, estamos ainda longe da meta da eliminação das piores formas de trabalho infantil até 2016.
- A erradicação do flagelo do trabalho infantil e das suas piores formas até 2016 irá exigir uma aceleração substancial dos esforços em todos os níveis.

Quais informações contêm o Relatório sobre as tendências em nível regional?

- O maior número de crianças em situação de trabalho infantil encontra-se na região da Ásia-Pacífico, sendo também nessa região que se verificou a maior diminuição da sua incidência durante o período 2008-2012 (de 114 milhões para 78 milhões no grupo etário 5-17 anos). Relativamente às outras regiões, em 2012, os valores são os seguintes: 59,0 milhões de crianças em situação de trabalho infantil na África Subsariana, 12,5 milhões na América Latina e Caraíbas (LAC) e 9,2 milhões no Médio Oriente e Norte de África (MENA).
- A África Subsariana é a região com a maior incidência de trabalho infantil, apesar do declínio registrado, de 25,3 por cento em 2008 para 21,4 por cento em 2012. A título de comparação, a incidência de crianças em situação de trabalho infantil ficou em 9 por cento na região da Ásia-Pacífico e LAC e de 8 por cento no MENA.
- Na América Latina, os números permanecem

relativamente baixos mas persistentes, especialmente nos trabalhos perigosos.

Existem novos dados sobre o trabalho infantil e o nível de rendimento nacional?

- Sim. Pela primeira vez, as estimativas mundiais foram apresentadas para os diversos níveis de rendimento nacional e revelaram que os **países com rendimento médio** são também os países com o maior número de crianças em trabalho infantil: um total de 93,6 milhões de crianças em situação de trabalho infantil (12,3 milhões de crianças vivem nos países com rendimento nacional médio alto). Contudo, a luta contra o trabalho infantil não deve ser limitada aos países mais pobres.
- Assim, a incidência do trabalho infantil é, sem surpresas, mais elevada nos países mais pobres. Vinte e três por cento das crianças em países de baixo rendimento são crianças em situação de trabalho infantil, em comparação com 9 por cento das crianças dos países de rendimento médio baixo e com 6 por cento das crianças dos países de rendimento médio alto.
- A incidência do trabalho infantil não foi estimada para os países com nível de rendimento elevado, devido a limitações de dados.

O que mostram as estimativas e tendências por grupos etários?

- É encorajador verificar que o progresso registrado entre 2000 e 2012 tenha sido especialmente acentuado entre as **crianças mais jovens**, (5 a 14 anos) diminuindo mais de um terço de 186 milhões para 120 milhões e o trabalho perigoso diminuiu de modo ainda mais significativo, de 111 para 38 milhões.
- No entanto, mesmo no **grupo etário de 5-11 anos** ainda se contavam 73 milhões de crianças em trabalho infantil em 2012 com 44 por cento do total da população das crianças ocupadas em trabalho infantil. Essas jovens crianças ocupadas em trabalho infantil – em idade escolar básica – constituem uma preocupação política particular.
- Entre as crianças de **15-17 anos**, o progresso registrou flutuações. A redução absoluta no trabalho infantil de 11,7 milhões de crianças para este grupo etário durante o período 2000-2012 mascarou um aumento acentuado no trabalho infantil durante o período 2004-2008. Essas flutuações devem servir



como alerta para a necessidade de uma atenção política especial para estas crianças mais velhas aprisionadas no trabalho infantil, com um total de 47,5 milhões em 2012, por estarem também integradas nas políticas de **emprego de jovem** e expostas aos ciclos de evolução da economia e do mercado de trabalho.

- As crianças de 15 a 17 anos encontram-se na idade legal para trabalhar e podem fazê-lo legitimamente, exceto quando ocupadas em trabalho perigoso ou noutras piores formas de trabalho infantil. Desse modo, as estimativas para o grupo etário de 15-17 anos relativamente ao trabalho infantil são iguais às relativas ao trabalho perigoso.

O que mostram as estimativas e tendências por sexo?

- A redução no trabalho infantil de **meninas** foi particularmente acentuada no período 2000-2012, com uma redução de 40 por cento. Quanto aos meninos, a redução foi de 25 por cento. Este progresso particular para as meninas pode ser devido às campanhas da ONU sobre a educação de meninas realizadas durante este período e outros progressos realizados na igualdade entre sexos.
- O número total de crianças em trabalho infantil (grupo etário de 5-17 anos) em 2012, é muito mais elevado entre os meninos do que as meninas (99,8 milhões de meninos e 68,2 milhões de meninas). Apesar de existir uma ligeira diferença entre sexos no número de crianças de 5-14 anos em situação de trabalho infantil (51 por cento são meninos e 49 por cento são meninas), existe uma considerável diferença entre sexos no grupo etário de 15-17 anos (81 por cento são meninos e somente 19 por cento são meninas).

Existem outras análises, por exemplo, por setor de atividade ou por situação de emprego?

- A **agricultura** permanece, de longe, o setor mais importante, com 59 por cento da totalidade do trabalho infantil e com mais de 98 milhões de crianças em termos absolutos. A parte do total das crianças em trabalho infantil ocupadas nos **serviços** aumentou de 26 por cento em 2008 para 32 por cento em 2012. Uma parte do aumento pode ser devido ao declínio em categorias “não definidas” em 2012, apontando um melhor cálculo,

principalmente na economia informal. O setor de serviços emprega 54 milhões de crianças em trabalho infantil (incluindo 11,5 milhões no **trabalho doméstico**) em 2012; e a indústria emprega 12 milhões de crianças em trabalho infantil.

- A composição do trabalho infantil por situação de emprego ressalta a importância do trabalho familiar não remunerado: mais de dois terços (68 por cento) das crianças em situação de trabalho infantil são **trabalhadores familiares não remunerados** e 22,5 por cento encontram-se em situação de emprego remunerado, o que indica uma ligeira tendência de migração para o auto-emprego a 8 por cento durante o período de quatro anos.

A crise econômica global teve algum impacto em termos de trabalho infantil?

- O período 2008-2012 revelou um declínio no trabalho infantil mais acentuado do que anteriormente. Contrariamente aos receios manifestados nesse sentido, não existe incidência negativa aparente da crise econômica global de 2008-2009 sobre a situação do trabalho infantil global, o que é, claramente, uma boa notícia.
- O Relatório apresenta, pelo menos, duas razões. Em primeiro lugar, apesar das economias em desenvolvimento não terem sido poupadas à crise, foram também mais rápidas a recuperar dos seus efeitos, contudo, a uma taxa de crescimento mais lenta. Em segundo lugar, existe a probabilidade do reduzido crescimento econômico no período pós-crise ter abrandado a oferta de emprego, incluindo a procura de trabalhadores no grupo de crianças mais velhas em idade de trabalhar. Esses fatos exigem uma maior atenção para o risco de trabalho infantil entre as crianças mais velhas, quando a economia mundial iniciar a sua recuperação. Em muitos países, o progresso já registrado é frágil e deve ser monitorado e reforçado para assegurar a sua sustentabilidade.

Quais são as razões para o progresso registrado na redução do trabalho infantil?

- O progresso significativo demonstra que a estratégia global definida nos planos de ação da OIT, incluindo o **Roteiro de Haia**, parece ser saudável e com capacidade para produzir resultados positivos. A integração de ações em termos de legislação e sua aplicação efetiva, educação, proteção social e

promoção de oportunidades de trabalho digno em nível nacional e internacional parece constituir uma fórmula para o sucesso. O apoio às ações diretas no terreno, com o desenvolvimento de políticas que se elevem a uma escala nacional, e a sua implementação e monitoramento deve permanecer uma elevada prioridade para os governos e organizações de trabalhadores e empregadores, assim como para os doadores e outros parceiros.

Os países estão tomando as medidas necessárias, nos termos das Convenções da OIT sobre o Trabalho infantil?

- Foi já feito um progresso notável em termos da ratificação das Convenções. O período 2000-2012 é simultâneo com o período após a adoção da Convenção n.º 182, a qual se aproxima da ratificação universal – apenas 8 dos 185 Estados-Membros da OIT ainda não a ratificaram. A Convenção n.º 138 sobre a idade mínima para acesso ao emprego foi ratificada por 166 Estados-Membros.
- No entanto, por mais impressionante que esta imagem possa parecer, é ainda mais importante prosseguir o caminho da ratificação e tomar as medidas práticas para a sua implementação. O Relatório inclui uma figura em que são mostradas as ações tomadas pelos países nos termos destas duas Convenções, conforme indicado pelo Comitê de Peritos da OIT. A imagem é encorajadora, ao mostrar um aumento geral no número das ações implementadas e comunicadas, desde mecanismos de monitoramento em nível das políticas nacionais e a atenção dispensada às crianças em risco, até ao melhoramento da legislação sobre diversos aspectos específicos.

Quais são as principais mensagens transmitidas pelo Relatório à Conferência Global sobre Trabalho infantil em Brasília?

- A principal mensagem deste Relatório é de esperança, de estímulo e de determinação para mantermos o rumo, acelerarmos o ritmo de progresso e reforçarmos a ação. O nosso trabalho na eliminação do trabalho infantil não está terminado, mas as últimas estimativas mostram claramente que não é uma tarefa impossível.
- O relatório contém algumas observações-chaves sobre as necessidades e desafios que devem ser

enfrentados, e sobre as maneiras potenciais para acelerar as ações, tendo em consideração as novas informações contidas no Relatório, juntamente com outros dados, experiências e lições aprendidas pelo IPEC.

Como podem os governos e outras organizações acelerar a sua ação contra o trabalho infantil?

- Através da escolha das prioridades corretas e da escolha das políticas corretas, o trabalho infantil pode ser reduzido. Os pontos-chaves para acelerar os esforços incluem:
 - melhoramento das bases de dados estatísticas em nível mundial e regional;
 - respostas políticas multifacetadas e reforço das ações em 4 grandes áreas políticas: legislação, educação, proteção social e políticas para o mercado de trabalho;
 - respostas específicas para questões relacionadas com a idade e o sexo;
 - uma atenção especial à África Subariana;
 - uma atenção continuada à agricultura e uma nova atenção sobre outros setores;
 - construção da base de conhecimentos e sua monitoramento e avaliação;
 - cooperação e parcerias internacionais, para reforço de todas as ações anteriormente descritas.
- Estes elementos são consistentes com e reforçam o conjunto mais amplo das estratégias existentes, ao mesmo tempo, chamam a atenção para os novos desenvolvimentos.

Qual é o papel da OIT?

- A OIT tem liderado o combate contra o trabalho infantil, por um lado, através das diversas normas internacionais de trabalho e do respectivo sistema de supervisão e, por outro lado, através de ações de cooperação e assistência técnica. As atividades da OIT, especialmente através do IPEC, incluem a assistência técnica e o aconselhamento, projetos-piloto de apoio a ações diretas, reforço de capacidade das partes interessadas, assim como o auxílio à elaboração de quadros jurídicos globais e nacionais.